



**Câmara Municipal de Caraguatatuba
Estância Balneária
Estado de São Paulo**

(Dispõe sobre a concessão de **Título de Cidadão Caraguatatubense** ao Ilustríssimo Senhor **ANTONIO ROBERTO BARBOSA**, pelos relevantes serviços prestados.)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA APROVA:

Art. 1º. - Fica concedido o **TÍTULO DE CIDADÃO CARAGUATATUBENSE** ao Ilustríssimo Senhor **ANTONIO ROBERTO BARBOSA**, "Seu Antonio", pelos relevantes serviços prestados ao Município de Caraguatatuba;

Art. 2º. - A honraria constante deste Decreto Legislativo será outorgada em data a ser previamente designada pelo homenageado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias;

Art. 3º. - As despesas decorrentes da confecção e entrega do presente título correrão à conta de verba própria do orçamento do Legislativo.

Art. 4º. - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala "Benedito Zacarias Arouca", 29 de março de 2022.

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA JUNIOR
Vereador - Antônio Carlos Junior

JUSTIFICATIVA:

Nascido em Feira Grande/AL, há 17 km de Arapiraca, no dia 10 de outubro de 1931, Antonio Roberto Barbosa, Seu Antonio, hoje com 90 anos, é viúvo há trinta e pai de três filhos dos quais um ele já perdeu. Com muita saúde, energia, vontade de trabalhar e viver, a vida desse alagoano, caçara de coração, nos encoraja e encarar a vida com alegria e otimismo. Com o lema “honestidade, respeito e compaixão”, ele construiu uma vida de muita luta, trabalho e boas ações.

Filho caçula de cinco irmãos, tendo perdido o pai muito pequeno, começou a trabalhar na roça aos sete anos de idade cuidando de animais e plantações. A vida no nordeste era muito difícil. O que se recebia não permitia o mínimo para uma vida simples, porém digna. Então, ao completar a maioridade, início da década de 50, ele e alguns colegas tomaram a decisão de se mudar para São Paulo, onde pretendiam ter uma vida melhor. Já casado com Aurelina Santos Barbosa e já pai do primeiro filho, Maria Leny, sua primeira tentativa de se mudar para o estado de São Paulo foi frustrada.

Ele comprou duas passagens, uma para esposa e uma para ele, para viajar deitado numa carroceria de um caminhão de transporte de coco verde.

Na época, foram seis dias de viagem até São Paulo, e já chegando bem próximo, foram impedidos de entrar no estado, pois havia uma lei federal que barrava migrantes.

Na segunda oportunidade, foi preciso deixar a esposa na casa da sogra em Alagoas e viajar sozinho por falta de recursos financeiros. Depois de longos seis dias viajando deitado sobre os cocos e se alimentando de farinha de mandioca com rapadura, Seu Antonio chegou a capital paulista onde, por duas semanas, procurou trabalho, mas sem sucesso, então, seguiu de carona para Ribeirão Preto/SP onde foi trabalhar na roça. Depois de conseguir juntar algum dinheiro mudou-se para Ilhabela/SP, onde um tio, Seu Barbosa, o acolheu em sua casa. Seis meses depois, conseguiu juntar recursos suficientes para a passagem da esposa e filha, que finalmente se juntaram a ele.

Ao chegar ao litoral fez todo tipo de serviços. Foi balconista, ajudante de construção civil, descarregou caminhão de carga, foi entregador de mercadorias usando uma bicicleta cargueira. Depois de passar um tempo em Ilhabela decidiu se mudar para São Sebastião, onde nasceu seu segundo filho Antonio, já falecido, mas não ficou muito tempo. No meio da década de 50 veio morar em Caraguatatuba, onde trabalhou no DER (Departamento de Estrada de Rodagem), depois foi caseiro e completava sua renda cuidando de jardins e gramados em casas de veranistas e na capina de terrenos.

Ele conta ter chegado muito sozinho em Caraguatatuba sem parentes, sem ninguém, mas fala emocionado como Deus sempre mostrou o caminho e colocou pessoas para ajudá-lo. Andando pela rua

procurando trabalho, conheceu um senhor que o apresentou para o Seu Davi, que trabalhava como mecânico na SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias) e era casado com a Dona Nina. Esse casal de estranhos o abrigou e também sua esposa e sua filha pequena por dois meses. Ao mencionar esse assunto, Seu Antonio se emociona ao lembrar que viveu com sua família nessa casa onde sentia como se fosse seu próprio lar.

No início da década de 60, Seu Antonio começou a trabalhar para o Estado, na SUCEN, onde ficou até se aposentar. Ao mesmo tempo, trabalhou muitos anos na Nossa Loja, uma loja de materiais de construção do Seu Fernando Nakamura, para complementar sua renda de funcionário público, e com isso, conseguiu alugar uma casinha para abrigar sua família.

Em 1961 teve seu terceiro e último filho, o Ari. Saiu muito grato da casa do

Seu Davi e da Dona Nina, seguindo carreira como desinsetizador por 36 anos no combate de endemias como a malária, e depois no combate ao borrachudo, até se aposentar. Como não tinha estudo, ele tinha muita dificuldade de elaborar o relatório diário que precisava fazer uma conta que demonstrasse quanto inseticida ele gastou para fazer um determinado número de metros quadrados. Foi então que a Dona Maria José, a esposa de um ex-prefeito de Caraguatatuba (Antonio Mateus), o ajudou a aprender a tabuada e a fazer contas de divisão. Ele aprendeu tão bem que chegou até a ensinar os colegas que tinham dificuldades. Ele diz que Deus sempre colocou pessoas ao longo do seu caminho que o ajudaram a seguir em frente e que, sempre que vê uma oportunidade de retribuir o que recebeu para ajudar alguém, ele está pronto!

Com sua equipe de oito pessoas, chegava numa casa para fazer seu trabalho, preparava a bomba, colocava nas costas e fazia a pulverização e em cerca de uma hora e meia o serviço estava concluído seguindo para a próxima casa. Seu Antonio tem muito gosto em trabalhar, então, tudo que faz, faz bem, com satisfação e alegria.

Quando aconteceu a catástrofe em Caraguatatuba, em 1967, sua equipe da SUCEN foi deslocada para trabalhar no resgate, limpeza e reconstrução da cidade, neste período, abrigou algumas pessoas com mais dificuldades, por conta da catástrofe, na casa que morava de caseiro. Foram quase três anos para a cidade se recuperar.

Há 26 anos, ele ajuda seu filho Ari no quiosque Canto Bravo na praia Martin de Sá, cuidando do coco. Ele também ajuda a limpar as folhas das árvores, arrumar as mesas e cadeiras e faz tudo isso com a maior boa vontade. Ajuda o filho que para ele é um anjo, um amigo, um grande companheiro. Eles se cuidam mutuamente.

Com um coração enorme fez muitos amigos em Caraguatatuba, é muito querido, tratando todas as pessoas com muito apreço e respeito. Está sempre disposto ajudar, seja dando um conselho ou realmente fazendo algo que a pessoa precise. Seu Antonio com seu exemplo nos ensina a viver com valores como a honestidade, o respeito, a educação

e a simpatia. Para ele, o segredo para viver bem é ser honesto, trabalhar, ter respeito e compaixão pelas pessoas e fazer tudo de bom grado. Fazer o bem para quem precisa.

Não desejar o mal, mas sim desejar o bem para todos.

Ele, hoje, mesmo tendo uma história de muita luta e sofrimento, honra sua história de vida, é grato a Deus por tudo, pela família, pelos filhos e se sente feliz. Ele casou com seu grande e único amor, a Dona Aurelina que faleceu há 30 anos, mas que está muito viva no seu coração. Nos dias de folga, esse grande homem aproveita o tempo para brincar com sua cadelinha Mel e cuidar de sua casa no bairro Estrela D'Alva. Para ele, Caraguatatuba é o lugar onde Deus o trouxe para ser amado e feliz.

Agraciá-lo com o título de Cidadão Caraguatatubense nos enche de satisfação e orgulho.

Ante o exposto, solicito o apoio dos Nobres Companheiros desta Casa de Leis, para que apreciem e aprovem esta iniciativa, concedendo ao Ilustríssimo Senhor **ANTONIO ROBERTO BARBOSA**, "Seu Antonio", a homenagem máxima conferida por esta Casa de Leis.

Sala "Benedito Zacarias Arouca", 29 de março de 2022.

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA JUNIOR
Vereador - Antônio Carlos Junior

